

PARA ANA WELFORT (trechos)

Lourdes Casal *

Ana, apesar de tudo, Nova Iorque é o meu lar.
Sou fiel a este lar conquistado.
Por esta relação de amor com Nova Iorque,
sinto-me estrangeira em qualquer outro lugar.

Tão orgulhosa dos odores que nos assaltam
nas ruas de West Side
Do cheiro da maconha, da cerveja,
do xixi de cachorro
Da vitalidade selvagem da música de Santana
que nos pega de surpresa,
vinda dos alto-falantes que balançam precariamente
nas esquinas, nas saídas de emergência...

Mas não nasci em Nova Iorque
Não passei aí a minha infância.
Não foi aí que experimentei as primeiras certezas.
Não encontro aí a esquina onde primeiro caí.
Nem escuto aí os assobios que me acompanhavam

quando conquistei a rua.
Tudo isso me vem de Havana.
Por tudo isso, creio,
sempre viverei à margem.
Serei sempre uma estranha entre estas rochas
Mesmo sob um sol amigo de um dia de verão.

Em qualquer lugar que esteja,
Serei sempre a estrangeira,
Mesmo quando voltar à cidade de minha infância.
Para Havana levarei esta marginalidade,
imune a qualquer retorno.
Sou muito 'habanera' para ser novaiorquina,
E já sou muito novaiorquina para ser,
ou me tornar, de novo, qualquer outra coisa.

(Original em inglês, in Mortimer e Bryce-Laporte (1981,364.482),
"Female Immigrants to the United States: Caribbean, Latin American
and Africa Experiences". RIIES Occasional Papers n. 2, Washington).

* Lourdes Casal, uma cubana que viveu nos EUA, foi pesquisadora, literata, fundadora da revista Areito em Nova Iorque. Desenvolveu trabalho na área de direitos humanos em favor da Revolução cubana nos EUA, enfrentando ataques diretos e hostilidades diversas. Lourdes foi enterrada no panteão de heróis em Havana (1981).